

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A CAPACITAÇÃO DOS PRECEPTORES EM SAÚDE NUM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

ANA ALESSANDRA BEZERRA DE AGUIAR CARDOSO

NATAL/RN

2020

ANA ALESSANDRA BEZERRA DE AGUIAR CARDOSO

**A CAPACITAÇÃO DOS PRECEPTORES EM SAÚDE NUM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Orlando Vieira Gomes

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria no hospital universitário tem papel fundamental na formação acadêmica e qualificação profissional dos alunos de graduação e pós-graduação. Porém, grande parte dos preceptores não possuem formação pedagógica, sofrendo para equilibrar-se entre o ensino em saúde e sua prática institucional. **Objetivo:** Este projeto de intervenção objetiva proporcionar formação pedagógica aos preceptores da Residência Multiprofissional em Intensivismo Neonatal. **Metodologia:** será realizado um curso teórico-prático de capacitação em preceptoria, com aulas semanais e carga horária de 120h, com conteúdo abrangente para formação dos preceptores. **Considerações Finais:** Através desse projeto, os preceptores serão capacitados para o ensino em saúde, visando qualidade e melhor assistência.

Palavras-chave: Preceptoria; Ensino; Saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria em saúde, no contexto de hospital universitário, tem papel fundamental na formação acadêmica e qualificação profissional dos alunos de graduação e pós-graduação, aliando ensino e serviço especializado, e promovendo a saúde com a prestação de atendimentos de média e alta complexidade aos usuários.

Veras (2018) reforça que o hospital universitário (HU) é um centro de atenção médica de alta complexidade com importante papel no atendimento de nível terciário, apresentando forte envolvimento em atividades de ensino e pesquisa, atraindo alta concentração de recursos físicos, humanos e financeiros em saúde e exercendo um papel político importante na comunidade que está inserido. Em resumo, o HU alia assistência, ensino e pesquisa.

A Legislação Brasileira, através da Lei 8.080 / 1990 e da Portaria no. 648, recomenda o SUS como responsável pela formação técnica de recursos humanos para a saúde, e Oliveira *et al* (2012) relata ser imprescindível que o profissional do setor público possua perfil adequado, a fim de atender as necessidades de saúde da população sob sua responsabilidade.

Botti e Rego (2008) afirmam que o profissional que exerce a docência em saúde, necessita de um leque de competências, o que torna imprescindível a reflexão sobre a formação pedagógica dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, dentre eles, professores e preceptores. Possui grande responsabilidade pedagógica, auxiliando alunos e residentes na construção de soluções para os problemas de prática em saúde; desenvolvendo o senso crítico, ensinando procedimentos e discutindo casos clínicos; articulando conhecimentos e valores adquiridos no ambiente profissional; estreitando a distância entre teoria e prática. Com essa gama de atribuições, deve ter reconhecida competência clínica e domínio técnico-científico sobre o que ensina. Sua experiência acumulada ao longo da carreira profissional, o possibilita ensinar durante o seu cuidado com o paciente, atuando como orientador e incentivador da aprendizagem dos alunos e dos residentes. Também, o preceptor tem papel importante nas escolhas profissionais dos alunos e residentes, na medida que compartilha suas habilidades e dificuldades da prática profissional, influenciando através do seu exemplo de vida.

Mesmo com tamanha importância e responsabilidade, o preceptor precisa equilibrar-se entre sua prática profissional, com metas institucionais, atividades setoriais, necessidade pessoal de aprimoramento técnico, e a prática de ensino, para qual, a maioria das vezes, não foi preparado, como também, não dispondo de tempo adicional ou exclusivo nas escalas de serviço,

incentivo financeiro, reconhecimento institucional ou treinamento específico para tal atividade. Lima e Rosendo (2015) afirmam que esse despreparo pedagógico para planejar e avaliar as atividades educativas, é um grande desafio e fonte de grandes dificuldades no exercício da preceptoria, sendo originado na formação acadêmica baseada num modelo curricular voltado para especialidades, fragmentado e desarticulado no agir em saúde.

Fajardo (2011) cita estudo realizado em 2011, que entrevistou profissionais preceptores, onde mais da metade informou que não teve capacitação formal para docência durante seu curso universitário ou depois de formado, e que, mesmo assim, atuava como preceptor em suas instituições. Essa falta de treinamento pedagógico, dificulta a troca de saberes de maneira adequada, sendo fonte de estresse adicional para esses profissionais.

Missaka e Ribeiro (2011) reforçam que grande parte dos preceptores atua de maneira intuitiva, reproduzindo os modelos de sua formação acadêmica, confundindo transmissão de informação com ensino. Os autores defendem o desenvolvimento de cursos de formação pedagógica com o objetivo de proporcionar a apropriação do campo da educação em saúde, de modo a ampliar o olhar dos preceptores para questões sobre educação, trabalho e saúde.

Sendo assim, é de suma importância que as instituições de ensino em saúde, procurem avaliar a dimensão da importância da preceptoria nos cenários teórico-práticos, as dificuldades intrínsecas à formação desses profissionais, e promovam treinamentos e capacitações, habilitando-os nas atuais metodologias pedagógicas, a fim de promover um ensino em serviço de excelência.

Diante do exposto, esse projeto de intervenção visa procurar meios de proporcionar formação pedagógica aos preceptores do programa de Residência Multiprofissional em Intensivismo Neonatal, que ainda não possuem capacitação para o exercício da preceptoria, por ser um programa relativamente novo e com necessidade de constante aprimoramento, sendo de grande relevância para a instituição, conhecida por anos de ensino de excelência e formação de respeitados profissionais no Estado do Rio Grande do Norte.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

- Proporcionar formação pedagógica aos preceptores da Residência Multiprofissional em Intensivo Neonatal.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais preceptores não possuem formação pedagógica.
- Pontuar as maiores dificuldades no exercício da preceptoria na Residência Multiprofissional.
- Criar estratégias de capacitação para esses profissionais a fim de adequar sua atuação junto às metodologias atuais de ensino.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria (PP).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário deste projeto é a Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), filial da Rede Hospitalar EBSEH. A maternidade é uma instituição de Assistência, Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde, vinculada ao Ministério da Educação e Ministério da Saúde. Fundada em 18 de março de 1928, a MEJC tem como finalidade, prestar assistência à mulher, à gestante e à criança recém-nascida do Estado. Objetiva o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde, a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população, a redução das desigualdades sociais e a dinâmica nacional de inovação. (MEJC-EBSEH, 2019)

Referência em gestações de alto risco, a MEJC conta com equipe multiprofissional de excelência, compreendendo Técnicos, Médicos, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, Psicólogos, Farmacêuticos, Biomédicos, Assistentes Sociais, Nutricionistas, Fonoaudiólogos, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Biólogos, e profissionais da área administrativa. Docentes e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação dos departamentos de saúde da UFRN também atuam no campo da prática na residência médica e multiprofissional junto à maternidade. No campo do ensino, da pesquisa e extensão em obstetrícia, ginecologia e neonatologia, desenvolve técnicas de assistência integral à saúde da mulher e do recém-nascido, colaborando com a formação de profissionais da saúde. É campo de prática para estágio de alunos de graduação dos cursos de saúde da UFRN e demais áreas. Possui também programas de residência médica e multiprofissional. (MEJC-EBSEH, 2019)

A maternidade possui 128 leitos, sendo 87 leitos de internação e 41 leitos complementares, destes, 26 leitos de tratamento intensivo (UTI Adulto e Neonatal) e 15 leitos de cuidados intermediários neonatais. As instalações contam ainda com 23 consultórios ambulatoriais; 03 salas de cirurgias ambulatoriais; 06 salas de cirurgias hospitalares; 03 salas de recuperação; 02 salas de parto normal; 01 Anfiteatro e 01 Centro de Estudos. (INFRAESTRUTURA-MEJC, 2020)

O projeto de intervenção tem como público-alvo, os preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Intensivismo Neonatal da MEJC, que não possuam formação

ou experiência pedagógica pregressa. Será executado por tutores e/ou preceptores que tenham cursos de preceptoria e/ou formação pedagógica anterior, da Residência Multiprofissional em Intensivismo Neonatal da MEJC, em conjunto com a Gestão de Ensino e Pesquisa (GEP) da maternidade.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A partir de conversas e relatos informais de preceptores da Residência Multiprofissional sobre suas dificuldades e angústias nas atribuições de ensino, observou-se a necessidade urgente de capacitação pedagógica deste público. Assim, será realizado um levantamento prévio a fim de identificar quais preceptores da Residência Multiprofissional não possuem formação pedagógica, sob a coordenação da Gestão de Ensino e Pesquisa (GEP) da MEJC, responsável pela Residência, visando qualificar esses profissionais para o ensino na prática.

Nesse sentido, apresentamos como plano de intervenção, a realização de um curso teórico-prático de capacitação em preceptoria, com aulas semanais e carga horária de 120h, com um conteúdo abrangente que contemple temas como Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde, Educação Permanente em Saúde, Metodologias ativas, Educação nos cenários de práticas, Preceptoria em Saúde, Sistemas de Avaliação, entre outros, que serão definidos junto à GEP. O curso será registrado no SIGAA, com emissão de certificado para os participantes e palestrantes.

Serão selecionados professores que atuem no âmbito da MEJC e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da área de saúde e com experiência de ensino em saúde, além de tutores ou preceptores com formação pedagógica, para compor o time responsável pelos módulos, que serão realizados no anfiteatro ou outro local auditório disponível da MEJC.

Como material didático, utilizaremos os arquivos das aulas elaboradas por cada professor, assim como suas sugestões de bibliografia, que serão enviados previamente por e-mail a cada participante. Também serão utilizados recursos de multimídia e laboratório de simulação da instituição.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A MEJC, como hospital universitário, é um ambiente altamente favorável e oportuno para a execução desse projeto, visto ser uma preocupação da gestão em qualificar urgentemente os seus preceptores, a fim de aprimorar os seus programas de ensino. Como outras

oportunidades, também temos a presença frequente de professores na instituição, equipe multidisciplinar, preceptores interessados em qualificação pedagógica e ambiente bem estruturado para o ensino e prática clínica.

Como fragilidades, podemos pontuar as deficiências da graduação dos alunos quanto à prática hospitalar e suas diferentes formações de origem (que dificulta a execução da preceptoria), a falta de valorização da gestão / empresa junto ao preceptor, para que este tenha interesse em investir nessa área, assim como a dificuldade do preceptor em conciliar o ensino e assistência por falta de tempo e/ou cumprimento de suas metas institucionais.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será realizada uma avaliação inicial com os participantes, para mensurar o nível de conhecimento prévio à capacitação. Ao longo dos módulos, outras atividades avaliativas de aprendizagem serão implementadas, assim como, avaliações de feedback do curso pelos alunos e pelos professores, a fim de nortear a condução do mesmo, e se há necessidade de mudanças no conteúdo programático, tempo de duração, didática utilizada e outros fatores que possam comprometer uma aprendizagem efetiva. Para aquisição do certificado, os preceptores precisarão assistir a 75% dos módulos ofertados, assim como, realizar uma avaliação final.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse projeto de intervenção, poderemos capacitar preceptores sem formação pedagógica no exercício do ensino na prática clínica, através da utilização de metodologias ativas, com práticas inovadoras que facilitarão o exercício da preceptoria na Residência Multiprofissional, visando um ensino de excelência, e beneficiando a comunidade assistida pela instituição.

Com essa iniciativa, os processos de trabalho serão aperfeiçoados, haverá o crescimento e desenvolvimento profissional do preceptor, assim como a população receberá uma assistência mais humanizada, de qualidade e relevante em nosso Estado. Os residentes também serão beneficiados pelo ensino, visando desenvolver suas aptidões e adquirir conhecimento especializado, para uma melhor formação profissional.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 363-73. 2008.

FAJARDO, A. P. **Os tempos da docência nas residências em área profissional da saúde: ensinar, aprender e (re) construir as instituições-escola na saúde**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

INFRAESTRUTURA-MEJC. **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**, 2020. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/mejc-ufrn/infraestrutura#:~:text=A%20maternidade%20possui%20128%20leitos,leitos%20de%20cuidados%20intermedi%C3%A1rios%20neonatais>> Acesso em: 12 jul. 2020.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 19, supl. 1: p.779-791, 2015.

MEJC-EBSERH. **Carta de Serviços ao Cidadão**, 2019. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/documents/16952/0/Carta+de+Servi%C3%A7os+ao+Cidad%C3%A3o+Atual+08+10+2019/f8e2ae36-4379-4198-8a11-9ca59efbcda7>> Acesso em: 12 jul. 2020.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. (2011). A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 303-10. 2007-2009.

OLIVEIRA, M. L. *et al.* PET-Saúde: (In) formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 105-111, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300016>> Acesso em: 10 jul. 2020.

VERAS, T. F. V. S. **Percepção do preceptor sobre sua prática em um hospital universitário gerenciado pela Ebserh (Empresa brasileira de serviços hospitalares)**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.